

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO PROFESSOR

Deisy Terezinha Batista¹

Mariana Lucas Mendes²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como a brincadeira, de criança de 0 a 6 anos pode promover a aprendizagem infantil e qual o papel do professor nesse processo do brincar, compreendendo que a brincadeira pode ser uma forma interessante de ensinar a criança, pois através dela a criança interage, socializa e tem a chance de criar novos horizontes tornando-se um sujeito reflexivo. Para alcançar o nosso objetivo usaremos como recurso metodológico o bibliográfico KISHIMOTO (2000; 2001), CUNHA (2000), WINNICOTT (1982). Usando coletadas através de textos técnicos, publicações científicas, revistas, livros e documentos oficiais relacionados ao tema. A brincadeira é a atividade favorita das crianças possuindo um papel fundamental no seu desenvolvimento, por isso o professor deve compreender que ela não deve ser usada somente para o lazer, ela traz grandes benefícios no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Brincar. Aprendizagem. Educação Infantil. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This article aims to analyze how play, for children from 0 to 6 years old, can promote children's learning and what is the role of the teacher in this process of play, understanding that play can be one of the interesting ways to teach the child, because through From it, the child interacts, socializes and has the chance to create new horizons, becoming a reflective subject. To achieve our objective we will use as a methodological resource the bibliographic KISHIMOTO (2000; 2001), CUNHA (2000), WINNICOTT (1982). Using collected through technical texts, scientific publications, magazines, books and official documents related to the topic. Playing is the favorite activity of children having a fundamental role in their development, so the teacher must understand that it should not be used only for leisure, it brings great benefits in the learning process.

Keywords: Play. Learning. Child education. Development.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo procuraremos analisar a importância do brincar no aprendizado infantil, este tema tem sido muito discutido nos estudos de docência para educação na primeira infância, pois a brincadeira está inserida no processo de ensino e aprendizagem, pois a brincadeira trás vários benefícios para o desenvolvimento infantil ela auxilia na aprendizagem e na interação social reinventando novos saberes. A

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia (EPT) na modalidade à distância no Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Goiás. E-mail: batistadeisy21@gmail.com

² Graduada em Geografia, mestre em Educação Profissional e Tecnológica, com atuação na Educação Especial. E-mail: mariana.mendes@ifgoiano.edu.br

brincadeira é uma parte importante para o desenvolvimento da criança, pois ela povoa o pensamento infantil e assim abrindo novas possibilidades no desenvolvimento integral da criança.

Ao brincar a criança explora o ambiente interagindo com outras pessoas expondo tudo que ela já sabe em termos cultural e social. Ela aprende a criar, refletir, elaborar estratégias, inventa muitas das vezes, criando saídas de situações reais elaborando novos conhecimentos. Ao falar dos estudos de Kishimoto, Santos nos ressalta que

Brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e atenção. (Santos, p. 24,1997)

Ao brincar a criança usará a imaginação e a imitação da realidade. A imitação da realidade estimulará o desenvolvimento do pensamento, da concentração ajudando na sua socialização. Sabendo dos conceitos, o professor poderá usar essa metodologia em sala de aula, assim ele será o mediador desse processo de ensino, através do qual a criança descobre o mundo, podendo recriar sua realidade social e cultural. A brincadeira torna o aprendizado mais agradável, proporcionando um crescimento e amadurecimento da criança e aquisição de conhecimento em todas as áreas.

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes se encontram, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (RCNEI, p.27/28, 1998)

A brincadeira possibilita um aprendizado mais sólido, desenvolvendo capacidades como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação e interagindo com o outro. A criança que desde cedo tem o estímulo em brincar ela desenvolverá melhor, experimentando, descobrindo. O brincar é uma atividade essencial no desenvolvimento da autonomia. Na brincadeira a criança recriará seu contexto social, vencendo seus limites, vivenciando experiências da sua realidade na sua idade, com definição de regras específicas.

Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, é negociar, e se transformar, é de extrema importância no desenvolvimento e aprendizagem (pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade) na educação infantil. E como sabemos as mudanças da sociedade e das práticas sociais atualmente andam extinguindo o brincar da vida do homem e tais mudanças foram incorporadas à infância, antes brincar era uma coisa típica que hoje é rara, é nossa responsabilidade, enquanto adultos e enquanto sociedade não deixar que o brincar desapareça. Para isso temos que elaborar a organização de tempo e espaços para a brincadeira, pois se não o fizermos a criança não o fará sozinha, temos que colocar a brincadeira na rotina das crianças na escola (no planejamento), organizar o ambiente para que a brincadeira aconteça, brincadeira é o processo de educação da criança e temos que reconhecer o brincar em toda a sua possibilidade e o seu potencial educativo. É necessário que os educadores infantis realizem um vasto trabalho para informar à sociedade que o “brincar” não é uma perda de tempo, mas um processo pelo qual a criança deve passar. (Santos, p.01, 2013)

Compreendendo esses conceitos, a problemática que procuraremos analisar é como a brincadeira na educação infantil pode trazer o desenvolvimento integral da criança. Assim trabalharemos com a hipótese de pesquisa de que a brincadeira é sim instrumento de ensino e essencial para a Educação Infantil, sendo suas aplicações importantes no desenvolvimento, por meio do universo da brincadeira, a qual tem impacto cognitivo, pessoal e interpessoal nas crianças e em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social.

Nosso objetivo foi o de analisar como a brincadeira pode promover a aprendizagem infantil e qual o papel do professor nesse processo do brincar. Segundo Piaget (1975) e Winnicott (1975), conceitos como jogo, brinquedo e brincadeira são formados ao longo de nossa vivência.

[...] brincando, a criança aprende com toda riqueza do aprender fazendo, espontaneamente, sem estresse ou medo de errar, mas com prazer pela aquisição do conhecimento – porque brincando a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver respeitando os direitos dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo e, também porque brincando, prepara-se para o futuro, experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que a sua condição atual permite. (CUNHA, p. 13, 2001).

Por intermédio da relação com o brinquedo, a criança desenvolve a afetividade, a criatividade, a capacidade de raciocínio, a estruturação de situações, o entendimento do mundo. A autora Wajskop (p.68,1995) diz: “Brincar é a fase mais importante da infância - do desenvolvimento humano neste período - por ser a auto-ativa representação do interno - a representação de necessidades e impulsos internos”. De acordo com

Vygotsky (p.97, 1984), a brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação infantil é uma etapa de muita importância para o desenvolvimento da criança, pois será nela que a criança buscará experiências em seu próprio corpo, tomando consciência dele e das possibilidades de se expressar através dele no tempo e espaço, sendo necessário que a criança passe por toda etapa para o desenvolvimento dele. Assim o conhecimento do corpo deve ser trabalhado em sala de aula através de brincadeiras dirigidas da qual a criança vai perceber as diferentes noções de expressões.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) diz que:

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra (RCNEI, 1998, p. 29).

Podemos perceber a importância de se trabalhar o brincar na primeira fase da educação infantil, pois a brincadeira ajuda o desenvolvimento integral criança. Será na infância que os estímulos no desenvolvimento de capacidades, não somente motora, mas também cognitiva. Através da brincadeira a criança lida com o outro e com ela mesma favorecendo a construção de conhecimento e proporcionando vivências de situações reais e imaginárias levando-a a raciocinar, trocar ideias e tomar decisões.

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e

substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (RCNEI, p. 27, 1998)

Assim é necessário proporcionar a criança situações de brincadeiras e aprendizado, por isso o professor deve estimular as atividades e mediar esse processo. A brincadeira em sala de aula deve envolver todas as crianças num processo de humanização, socialização e valorização de todas as diferenças. O professor deve buscar sempre um planejamento sobre brincadeiras para diferentes faixas etária da criança, além de criar um tempo específico para que a criança possa brincar com o objetivo de aprender.

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda. (Machado, p.37, 1994)

O professor deve compreender que a brincadeira quando bem trabalhada, minimiza as dificuldades de aprendizado. As atividades de socialização entre as crianças atingem o aprendizado de maneira mais eficaz, e de um jeito divertido, visto que essas atividades serão mais prazerosas e as aulas se tornarão mais dinâmicas, sabendo-se que a criança aprende bem através do brincar na interação com o outro. Através do movimento, a criança brinca, criando descobertas a partir do momento em que ela está vivenciando, um momento de desenvolvimento tanto corporal, emocional e social.

O professor tem o papel de realizar práticas pedagógicas que contribua para o desenvolvimento de maneira prazerosa, proporcionando aprendizado de maneira criativa nos alunos, que os levem a compreender a realidade em que vivem e que possibilite a incorporação de valores, desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade.

Cada educador deve refletir sobre a qualidade de ensino que está sendo transmitida e quais aprendizados querem ser alcançados e como poderão tornar esse aprendizado mais prazeroso para as crianças. O professor poderá explorar o lúdico em

suas atividades em sala sem perder o objetivo principal, onde jogos e brincadeiras poderão ser inseridos como uma metodologia de ensino aprendizagem.

Um professor que não sabe e/ou não gosta de brincar dificilmente desenvolverá a capacidade lúdica dos seus alunos. Ele parte do princípio de que brincar é bobagem, perda de tempo. Assim, antes de lidar com a ludicidade do aluno, é preciso que o professor desenvolva a sua própria. A capacidade lúdica do professor é um processo que precisa ser pacientemente trabalhado. O professor que, não gostando de brincar, esforça-se por fazê-lo, normalmente assume postura artificial. Facilmente identificada pelos alunos. A atividade proposta não anda. Em decorrência, muitas vezes os professores deduzem que brincar é uma bobagem mesmo, e que nunca deveriam ter dado essa atividade em sala de aula. A saída desse processo é um trabalho mais consistente e coerente do professor no desenvolvimento de sua atividade lúdica [...] (KISHIMOTO, p.122,2001).

Um professor que explora a brincadeira em suas aulas as tornará mais dinâmicas e atrativas chegando ao objetivo desejado, mas sabemos quem nem todo professor desenvolverá a capacidade de brincar de seus alunos por não achar que seja um método eficaz no aprendizado ou porque nunca gostou de brincar.

Mas afinal, o que é brincar? É uma atividade que usa o imaginário onde a criança vai explorar o mundo a sua volta. O conceito de Froebel (p. 54-55, 1896) “Brincar é a mais alta fase do desenvolvimento infantil – do desenvolvimento humano neste período. É a representação auto ativa do interno representação e do interno da interna necessidade e impulso”.

Fica evidente que o brincar é uma atividade típica da vida humana onde ela expressa sua alegria, sua liberdade. Uma criança que brinca, nas palavras de Vygotsky será um adulto determinado e ele ainda diz que o brincar na infância não é algo trivial, mas sério de profunda significação. É nesse imaginário que a criança usará para brincar e que ela explorará experiências já adquiridas internas e externas através da fantasia em que ela pode ser e viver o que quiser.

A criança adquire experiência brincando. As experiências tanto externas como internas podem ser férteis para o adulto, mas para a criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. Tal como as personagens dos adultos se desenvolvem através de suas experiências da vida, assim as das crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras feitas por outras crianças e por adultos. Ao enriquecerem-se, as crianças ampliam gradualmente suas capacidades de exagerar a riqueza do mundo externamente real. A criança é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência. (WINNICOTT, p. 163, 1982).

A criança que brinca terá uma imaginação fértil no uso da fantasia, ela poderá assumir personagens adultos com profissões, brincar que se vive em outro país, experimentar outra cultura, criando um mundo novo da qual ela deseja viver, experimentando novos sentimentos e estabelecendo uma relação como o adulto. Nas palavras de Winnicott podemos ler ainda que

Brincar facilita o crescimento e, em consequência, promove a saúde. O não-brincar em uma criança pode significar que ela esteja com algum problema, o que pode prejudicar seu desenvolvimento. O mesmo pode-se dizer de adultos quando não brincam ou quando proíbem ou inibem a brincadeira nas crianças, privando-as de momentos que são importantes em suas vidas, e nas dos adultos também. (WINNICOTT, p. 176, 1982).

Brincar na infância promove um crescimento saudável da criança. Portanto, uma criança que não brinque ela poderá ter seu desenvolvimento prejudicado, por isso professor não deve proibir a brincadeira em sala de aula, mas estar estimulando e coordenando essas brincadeiras.

Todos os conceitos que buscamos trazer para embasar nossa pesquisa, expressam que a brincadeira na educação infantil é algo primordial para seu desenvolvimento físico, motor, cognitivo além de trabalhar com o imaginário, a fantasia e o símbolo.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo básica. Faz uma revisão teórica bibliográfica sobre a importância da brincadeira na educação infantil, sendo uma pesquisa descritiva.

Para Pizzani *et all* (2012) a revisão de literatura tem vários objetivos, entre os quais os autores citam, primeiramente, proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento; em segundo plano, facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador e por último, oferecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e redação da discussão do trabalho científico.

Nesse sentido, a revisão bibliográfica atende ao objetivo desta pesquisa. Para a análise, foi realizada a coleta de dados a partir de autores específicos que abordam sobre

a temática, como KISHIMOTO (2000; 2001), CUNHA (2000), WINNICOTT (1982). Foram utilizadas pesquisas publicadas em formato de teses, dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e livros.

A abordagem sobre a importância da brincadeira na educação infantil é um tema essencial para ser bem compreendido pelos professores que trabalham com crianças da primeira fase da educação infantil e do ensino fundamental. Por isso este artigo procurou buscar conceitos sobre a brincadeira e sua importância no desenvolvimento infantil e suas habilidades cognitivas, motoras e socialização.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança, uma ferramenta metodológica muito eficaz para a educação da criança na escola. A criança já nasce num contexto social onde a brincadeira deve estar presente. Por isso quando a criança vai para escola ela precisa ser colocada num ambiente de brincadeira, podemos ler que: “É brincando que a criança mergulha na vida, sentindo-a na dimensão de possibilidades” (VYGOTSKY, p.67, 1987).

Assim a brincadeira na escola é amparada pelo RCNEI, Brasil, (1998):

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (RCNEI, p. 22, 1998)

É sabido que desde cedo a criança se comunica por sons, gestos e mais tarde ela representa tudo isso através da brincadeira desenvolvendo sua imaginação. É nas brincadeiras que a criança desenvolve a imaginação, a imitação e a memória, além de amadurecem algumas capacidades de socialização por meio da interação e utilização das regras sociais. Por isso o brincar é uma atividade importante para a formação da criança.

A brincadeira faz com que a criança desenvolva habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Assim segundo KISHIMOTO (p.67, 2001) “as crianças são capazes de lidar com complexas dificuldades psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam

com conceitos de bem e mal”. Essa fala de Kishimoto (2001) vai de encontro com o que está apresentado no RCNEI, que afirma que

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em práticas suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata (RCNEI, p.23, 1998)

A brincadeira é uma forma interna da criança desenvolver sua imaginação na interpretação da realidade, se tornando autoras de papéis, escolhendo e elaborando todo um contexto de um mundo de fantasia.

Na educação, o professor precisa saber que o educar também é propiciar situações de brincadeiras na aprendizagem, para que de uma forma orientada, ele venha a contribuir com o desenvolvimento das capacidades infantis e nas relações entre si, se aceitando, respeitando e tendo confiança, como jogos, empilhar blocos, lego, brincadeiras de rodas, cantigas, contar história. É possível conhecer a realidade social e cultural de cada aluno através do brincar, por que quando ele brincar, ele vai colocar em prática a sua realidade vivida dentro do seu contexto social, ele reproduzirá essa realidade.

Por isso o papel do professor como mediador das atividades que envolvam brincadeira é importante, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (RCNEI, p. 30, 1998).

O professor que trabalha na educação infantil deve entender que é ele quem conduz todo o processo de brincadeira na sala de aula, atendendo a cada faixa etária e as necessidades das crianças. É preciso que o professor possa coordenar a brincadeira não somente oferecendo brinquedos. Ele precisa se envolver juntamente com as crianças, não somente mostrando como se brinca, mas sugerindo, propondo e participando, para

que ele possa ver as habilidades de cada aluno e seu avanço no desenvolvimento de aprendizagem.

Para o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (1998, p.28) “É por meio das brincadeiras que os professores podem observar e construir uma visão dos processos de desenvolvimento da criança”. A brincadeira é uma das atividades que o professor pode observar e entender a mente de uma criança conhecer o que ela pensa e os valores culturais a ela transmitidos.

[...] encorajar a criança a descobrir e inventar, sem ensinar ou dar conceitos prontos. A resposta pronta só deve ser dada quando a pergunta da criança focaliza um ato social arbitrário (funções do objeto cotidiano). Manter-se atento à série de descobertas que as crianças vão fazendo, dando-lhes o máximo de possibilidades para isso. Dar atenção a cada uma delas, encorajando-as a construir e a se conhecer. Dar maior incentivo à pergunta que à resposta. Sempre buscando no grupo a resposta o professor procurará sistematizar e coordenar as ideias emergentes. A relação que se estabelece com o grupo como um todo e a pessoal com cada criança é diferenciada em todos os seus aspectos quantitativos e cognitivos respeitando-se a maturidade de seu pensamento e a individualidade. (SALTINI, 1997, p. 90)

Essa individualidade que cada criança tem ao brincar de inventar, cabendo ao professor planejar, sem entregar conceitos prontos, mas observando cada descoberta e encorajando a descobrir e a se conhecer. Logo, o professor é essencial nesse processo.

o educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (RCNEI, 1998, p. 29).

O educador não precisará ensinar a brincar, pois isso acontece naturalmente, mas cabe a ele planejar estimular, trazendo possibilidades de brinquedos e brincadeiras numa organização com o objetivo de propiciar o desenvolvimento das crianças. Como mediador, ele deve usar metodologias diversas, por que brincar também é aprender e aprendizagens elaboradas e complexas envolvidas pela imaginação.

Todo esse conceito e discussão para que o professor entenda que a criança deve aprender brincando, pode nos levar a base da educação infantil, sua primeira etapa que acontece na creche. A creche surgiu para ajudar a mães operárias que não tinha onde deixar suas crianças para que elas pudessem trabalhar.

as referências históricas da creche são unânimes em afirmar que ela foi criada para cuidar das crianças pequenas, cujas mães saíam para o trabalho. Está, portanto, historicamente vinculada ao trabalho extradomiciliar da mulher. Sua origem, na sociedade ocidental, está no trinômio mulher-trabalho-criança. Até hoje a conexão desses três elementos determina grande parte da demanda (DIDONET, 2001, p. 12).

As mães operárias saíam pra o trabalho e suas crianças iam para uma instituição filantrópica, para que não ficassem abandonadas. No final do século XIX surgem as primeiras creches no Brasil de caráter filantrópico assistencialistas, apenas oferecendo o cuidado que as crianças receberiam em casa. Mas, a Constituição Federal de 1988 começa a mudar esse cenário em seu artigo 205 que afirma “A educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Nas palavras de Nascimento na

constituição de 1988 as creches e pré-escolas passaram a compor os sistemas educacionais. Essa determinação constitucional ganha estatuto legal mais definindo apenas oito anos depois, com a LDB 9.394/96, quando esta reconhece as instituições de atendimento às crianças como parte do sistema educacional [...] do ponto de vista legal, a partir da promulgação da Constituição de 1988, todas as crianças passaram a serem consideradas sujeitos de direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária. De objeto de tutela para sujeito de direitos, de apenas crianças para cidadãos de pouca idade (NASCIMENTO, 2015, p. 17451)

Com essa mudança na Lei, a Creche passa a fazer parte da Educação Infantil, perde o caráter assistencialista inicial e passa a ser direito de todas as crianças. Desta forma, agora além de cuidar, a criança também receberá educação, conforme o artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 5 de 2009

[...] primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2009a, p. 18).

A educação infantil ganha um novo olhar que passa a ser um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança no Brasil. Mas essa ainda é uma luta, pois o pensamento de que a creche é um lugar de assistência e não um espaço educacional ainda persiste em muitos meios, inclusive para alguns profissionais da educação e famílias. Por isso, é importante que o professor de creche tenha formação específica

para atuar nesse contexto, para que ele possa entender a criança enquanto sujeito e atender suas necessidades educacionais.

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais. (BRASIL, 1998, p. 25)

O cuidar e o educar andam de mãos dadas com o brincar, as crianças que são recebidas nas creches compreendem uma idade que ainda não foram alfabetizadas o [...] “cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas” (BRASIL, 1998a, p. 24 apud PASCHOAL; MACHADO, 2009, p.87). Ainda sobre a interação no brincar na instituição infantil lemos que

a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 33).

A brincadeira na infância traz como uma de suas características o cotidiano da criança através de suas observações entre ela e os adultos que ela convive, nela o professor estará vendo como ela recebe todo cuidado oferecido a ela, seja em sua casa ou até mesmo no ambiente da instituição infantil. A interação na creche entre professor e aluno pode ser uma maneira de estimular a criança para a aprendizagem, até mesmo aquelas crianças não verbalizadas elas irão brincar com suas mãos com seus gestos e sons produzidos e assim construindo sua linguagem.

Nos seus primeiros anos de vida, será através da brincadeira que a criança mostrará a percepção dela de mundo de cuidados e ensinamentos e assim ela constrói novos significados da experiência do que ela tem vivido. As crianças pequenas estabelecerão como poderemos compreendê-las, que será observando como ela brinca e qual o significado daquela brincadeira para ela como brincar de andar, de pular, de subir, de descer, de pôr e de tirar, de empilhar e derrubar, etc. Descobrir cada significado dessas brincadeiras para a criança ajudará ainda mais no seu

desenvolvimento integral. “[...] ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções”. (BRASIL 2017, p. 37).

Criar situações imaginárias para as crianças interligando com a sua capacidade de imitar a realidade com regras implícitas criadas por elas, conforme elas convivem como o adulto é um dos melhores métodos de aprendizado para a criança na primeira fase da educação infantil. O brincar vai andar junto com o cuidar e o educar na educação do aluno da creche ou na primeira fase da educação infantil.

Desta maneira, proporcionando um desenvolvimento contínuo dessas crianças, assim atribuindo de início sua socialização, sendo expandida além do convívio com seus familiares. Assim, os trazendo para âmbito escolar ou da creche como um indivíduo que inicia sua vida acadêmica através dos primeiros alicerces fundados através do convívio, dando início a compreensão do seu papel no mundo e sua forma de lidar com as demais pessoas, criando novos vínculos, expressões de suas emoções, formas de se colocar e entender seu lugar e suas maneiras de se descobrir e explorar por meio dos estímulos que são desenvolvidos e compreendidos por meios do brincar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a pesquisa bibliográfica para a realização deste artigo podemos concluir que brincar é uma forma de desenvolvimento da criança. Através da brincadeira que envolve coordenação motora, a criança recriará seu mundo, repensará, imitará, auxiliando no processo de interação com si mesmo e com o outro, desenvolvem a imaginação, a criatividade, a capacidade motora e o raciocínio. No brincar, a criança vai aprender fazendo ela se apropriará do conhecimento.

Os resultados que alcançamos com este estudo nos mostra que a brincadeira e o brinquedo são importantes para o desenvolvimento da criança principalmente na Educação Infantil. O processo de aprender é sempre uma troca, aquilo que vai e volta, a criança brinca e aprende. A brincadeira nos ensina uma relação ética ao socializar, ao interagir com o outro. Percebemos que a criança através da brincadeira, interage com o

mundo e descobre novas maneiras de perceber o que está em sua volta, cabendo ao professor ser essa ponte que media o ato de brincar no processo de ensino aprendizagem.

Desta forma, o professor deve ser preparado e capacitado para entender as múltiplas dimensões do brincar e a sua profunda importância. O histórico assistencialista que a Educação Infantil carrega, sobretudo as creches, precisa ser combatido. As creches precisam ser vistas como direito de todas as crianças e não somente daquelas que as mães trabalham fora.

É preciso que os professores atuantes na Educação Infantil percebam seu lugar como educador e não somente como cuidador. Esse profissional precisa entender a criança enquanto sujeito com direitos, o brincar e o cuidar enquanto processo pedagógico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/ 1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1998.

CUNHA, Nylce Helena Silva. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo: Vetor, 2001. Disponível:
<<https://blog.psiquery.com.br/wpcontent/uploads/2018/07/Brinquedoteca-Um-Mergulho-no-Brincar.pdf>> acessado em 02 de fevereiro de 2022.

DIDONET, Vital. Creche a que veio... para onde vai... In: DIDONET, Vital (org). Em Aberto – Educação Infantil: a creche, um bom começo / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. V.18, n.73, Brasília, 2001, pp.11-27.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO. Brinquedo e brincadeira. In SANTOS, Santa Marli Pires dos Santos (org.) 4 ed. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: vozes, 2000.

MACHADO, M. L. de A. Educação Infantil e Sócio-Interacionismo. In: OLIVEIRA, Z. M. R. Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994.

PIZZANI, L. ROSEMARY, C. S. SUZELEI, F.B. HAYASHI. M.C.P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012 – ISSN 1678-765X. 2012.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SALTINI, Cláudio J. P. Afetividade e inteligência. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: vozes, 1997.

SANTOS, Claudinéia Roque Maciel. O Cuidar, o brincar e o educar na prática pedagógica. Webartigos. 2013. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-cuidar-o-brincar-e-o-educar-na-praticapedagogica/116441/>. Acesso em: 07 de janeiro de 2022.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: psicologia e pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WINNICOTT D. O brincar e a realidade. Imago, 1982.

WAJKSOP, Gisela. Brincar na pré-escola. São Paulo: Cortez, 1995.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 149/2022 - DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) vinte e oito dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 09 horas e 00 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Mariana Lucas Mendes (orientadora), Luciana Teles dos Santos Mesquita de Sousa (membro), Rafael Vasconcelos de Oliveira (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “O brincar na educação infantil e o papel do professor” do(a) estudante Deisy Terezinha Batista, Matrícula nº 2018201221350300 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO COM CORREÇÕES do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro

Acadêmico

Documento assinado eletronicamente por:

- **Deisy Terezinha Batista**, 2018201221350300 - Discente, em 06/11/2022 18:03:57.
- **Luciana Teles dos Santos Mesquita de Sousa**, TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS, em 04/11/2022 12:50:25.
- **Rafael Vasconcelos de Oliveira**, DIRETOR - SUB-CHEFIA - DEXT-UR, em 01/11/2022 07:19:33.
- **Mariana Lucas Mendes**, TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS, em 28/10/2022 17:26:13.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/10/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 438713
Código de Autenticação: 1dff35c09b



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Urutaí
Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, Zona Rural, None, None, URUTÁI / GO, CEP 75790-000
(64) 3465-1900



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiás a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiás (RIF Goiás), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- Tese (doutorado)
- Dissertação (mestrado)
- Monografia (especialização)
- TCC (graduação)
- Produto técnico e educacional - Tipo:
 - Artigo científico
 - Capítulo de livro
 - Livro
 - Trabalho apresentado em evento

Nome completo do autor:
Deisy Teresinha Batista

Título do trabalho:

O brincar na educação infantil e o papel do professor

Matrícula:
2018201221350300

RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIF Goiás: 26/11/2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

• Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;

• Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;

• Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiás.

Local

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Deisy Teresinha Batista

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)